

Chico da Silva

Biografia [Biography]

PT

Francisco Domingos da Silva, conhecido como Chico da Silva, nasceu em Alto Tejo, no estado do Acre, filho de um indígena peruano e de uma mulher cearense. O ano de seu nascimento, a partir da consulta de diferentes fontes, é inconclusivo, mas estima-se que o artista tenha nascido em 1910 (Fundação Bienal de São Paulo) ou 1922 (Catálogo de sua primeira mostra individual em Fortaleza, 1961; Estrigas, 1988). Chico da Silva, desde uma idade muito jovem, percorreu o Norte e o Nordeste do Brasil antes de assentar-se em Fortaleza, Ceará.

No início da década de 1940, iniciou seus desenhos a carvão e giz nos muros dos casebres da Praia Formosa. Em 1943, conheceu o pintor suíço Jean-Pierre Chabloz (1910-1984), que o integrou ao circuito de arte local. No mesmo ano, participou da coletiva *Salão de Abril*, seguida do 3º *Salão Cearense de Belas Artes*, em 1944. Barboza Leite, referindo-se à produção inicial de Chico em seu livro "Esquema da Pintura no Ceará" (1949), a descreveu da seguinte maneira "[...] as formas imprecisas, nebulosas, mas dosadas de uma intensidade poética a todo pano, dos quadros de F. Silva".

Em 1945, Chabloz expôs pinturas de Chico da Silva ao lado de Antonio Bandeira (1922-1967) e Inimá de Paula (1918-1999) na Galeria Askanasy, no Rio de Janeiro. Nos três anos que se seguiram, o suíço realizou viagens esporádicas à Europa, retornando definitivamente ao continente em 1948. Chabloz empreendeu-se na divulgação

EN_

Francisco Domingos da Silva, known as Chico da Silva, was born in Alto Tejo, in the Brazilian state of Acre, the son of a Peruvian Indian and a woman from the state of Ceará. The year of his birth, based on research from different sources, is inconclusive, but it is estimated that the artist was born in 1910 (Fundação Bienal de São Paulo) or 1922 (Catalog of his first solo show in Fortaleza, 1961; Estrigas, 1988). Chico da Silva, from a very young age, traveled throughout the north and northeast of Brazil before settling in Fortaleza, Ceará.

In the early 1940s, he began drawing with charcoal and chalk on the walls of the cottages in Praia Formosa [Formosa Beach]. In 1943, Chico met the Swiss painter Jean-Pierre Chabloz (1910-1984), who introduced him to the local art circuit. In the same year, he participated in the collective exhibition *Salão de Abril* [April Saloon], followed by the 3rd *Salão Cearense de Belas Artes*, in 1944. Barboza Leite, referring to Chico's early production in his book "Esquema da Pintura no Ceará [Painting Scheme in Ceará]" (1949), described it as follows "[...] the imprecise, nebulous forms, but dosed with a poetic intensity to the whole surface, of F. Silva's paintings".

In 1945, Chabloz exhibited paintings by Chico da Silva alongside Antonio Bandeira (1922-1967) and Inimá de Paula (1918-1999) at Galeria Askanasy in Rio de Janeiro. Over the next three years, the Swiss artist made occasional trips to Europe, returning to the continent permanently in 1948. Chabloz dedicated himself to promoting Chico's

Chico da Silva

Biografia
[Biography]

da obra de Chico, realizando sua primeira mostra individual na Galerie Pour L'Art de Lausanne, em 1952. Em dezembro do mesmo ano, publicou o artigo "Un Indien brésilien ré-invente la Peinture [Um índio brasileiro reinventa a pintura]" na prestigiada revista de arte Cahiers D'Art, administrada por Christian Zervos.

A ida do amigo e protetor exerceu um grande impacto na produção de Chico da Silva, que durante a estadia de Chabloz na Europa realizou poucas exposições no Brasil. Dando continuidade à sua representação no exterior, participou, em 1956, da exposição *Arts primitifs et modernes brésiliens* no Museu Etnográfico de Neuchâtel, Suíça. O início da década de 1960 marcou o retorno de Chabloz ao Brasil por um curto período – o suíço retornaria à Europa em julho de 1960, onde permaneceu por dois anos –, o que facilitou a reinserção de Chico ao grupo de artistas de Fortaleza.

No dia 10 de abril de 1961, Chico da Silva abriu sua primeira mostra individual no país, que ocorreu na Sede dos Diários Associados de Fortaleza, onde apresentou dez trabalhos. No texto do catálogo apresentado pelo então governador Parsifal Barroso, suas "histórias misteriosas das selvas, onde os bichos e os acidentes da natureza interferem como se fossem criaturas humanas [...] representam a melhor fase do pintor, principalmente pelo colorido, imaginação e movimentação dos temas".

Em 1959, Chico da Silva foi contratado pela UFC – Universidade Federal do Ceará para desenvolver as atividades do MAUC – Museu de Arte da UFC. Sua participação na Universidade durou até 1963, momento em que expôs na Galeria Relevô, no Rio

work, staging his first solo show at the Galerie Pour L'Art, Lausanne, in 1952. In December of the same year, he published the article "Un Indien brésilien ré-invente la Peinture [A Brazilian Indian reinvents painting]" in the prestigious art magazine Cahiers D'Art, managed by Christian Zervos.

The departure of his friend and mentor had a great impact on Chico da Silva's production, and during Chabloz's stay in Europe, he held a small number of exhibitions in Brazil. Continuing his representation abroad, he participated in 1956 in the exhibition *Arts primitifs et modernes brésiliens* at the Musée d'ethnographie de Neuchâtel, Switzerland. The beginning of the 1960s marked Chabloz's return to Brazil for a short period – the Swiss returned to Europe in July 1960, where he stayed for two years – which facilitated Chico's reintegration into the group of artists from Fortaleza.

On April 10th, 1961, Chico da Silva opened his first solo show in Brazil, which took place at the Sede dos Diários Associados, in Fortaleza, where he presented ten works. According to the text of the catalog presented by the then Governor Parsifal Barroso, his "mysterious stories of the jungles, where animals and accidents of nature interfere as if they were human creatures [...] represent the best phase of the painter, especially for the coloring, imagination, and movement of the themes".

In 1959, Chico da Silva was hired by UFC – The Federal University of Ceará to develop the activities of MAUC – Art Museum of the Federal University of Ceará. His participation at the University lasted until 1963, when he exhibited at Galeria Relevô, in Rio de Janeiro, through the intermediation of Jean Boghici (1928-2015). In the same year, he approached

Chico da Silva

Biografia
[Biography]

de Janeiro, por intermédio de Jean Boghici (1928-2015). No mesmo ano, aproximou-se de Henrique Bluhm, que iniciou o processo de comercialização de sua obra. Foi nesse período que Chico da Silva estabeleceu sua imagem de Mestre da Escola do Pirambu, trabalhando ao lado de jovens artistas interessados em aprender o ofício da pintura. Em 1965, participou da exposição *8 peintres naïfs brésiliens*, na Galerie Jacques Massol, em Paris.

Em 1966, através dos esforços de Clarival do Prado Valadares, dono da Galeria Goeldi, Chico foi incluído na delegação que representou o Brasil na 33ª Bienal de Veneza, onde recebeu Menção Honrosa. No catálogo da exposição, sua obra é descrita a partir da técnica minuciosa que “seja no detalhamento como nas cores, reúne uma sofisticação do meio físico e subjetivo da pintura”. Em carta a Haroldo Juaçaba, Clarival descreveu a experiência de Veneza da seguinte maneira: “Lutei muito pelo Chico. Após ver os quatro quadros (painéis) expostos, Jacques Lanaipre me procurou às ocultas e me levou a mostrar a cinco membros do júri os trabalhos de Chico não expostos: exatamente aqueles doze guaches do Museu de Arte do Ceará. Foi uma revelação. Eles disseram que se o Brasil tivesse feito uma sala para o Índio, o resultado seria diferente”.

O final da década de 1960 é marcado por episódios em que diferentes aprendizes reivindicaram a autoria de suas obras, fazendo com que a saúde mental e física de Chico da Silva se deteriorasse. Em 1972, foi incluído na mostra *Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois*, na Galeria da Collectio, em São Paulo, seguida de sua participação na 1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo, na Fundação Bienal, em 1978. Na última

Henrique Bluhm, who began the process of commercializing his work. It was during this period that Chico da Silva established his image as the Mestre da Escola do Pirambu [Master of the Pirambu School], working closely with young artists interested in learning the craft of painting. In 1965, he participated in the exhibition *8 peintres naïfs brésiliens* at Galerie Jacques Massol in Paris.

In 1966, through the efforts of Clarival do Prado Valadares, owner of Galeria Goeldi, Chico was included in the delegation that represented Brazil at the 33rd Venice Biennale, where he received an Honorable Mention. In the exhibition catalog, his work is described based on a meticulous technique that “whether in detail or in color, brings together a sophistication of the physical and subjective medium of painting”. In a letter written to Haroldo Juaçaba, Clarival described the Venice experience as follows: “I fought hard for Chico. After seeing the four paintings (panels) exhibited, Jacques Lanaipre came to me secretly and asked me to show to five members of the jury the works by Chico that were not exhibited: exactly those twelve gouaches from the Art Museum of the Federal University of Ceará. It was a revelation. They said that if Brazil had made a room for the Indian, the result would be different”.

The late 1960s are marked by episodes in which different apprentices claimed authorship of his works, causing Chico da Silva’s mental and physical health to deteriorate. In 1972, he was included in the show *Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois*, at the Collectio Gallery, in São Paulo, followed by his participation in the 1st Latin American Biennial of São Paulo, at the Fundação Bienal, in 1978. In the last phase of his career, Chico continued to hold solo and group exhibitions in different Brazilian states,

Chico da Silva

Biografia
[Biography]

fase de sua carreira, Chico continuou a realizar exposições individuais e coletivas em diferentes estados brasileiros, passando por Recife, Brasília, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Em 1983, por conta de uma trombose, sua saúde ficou completamente debilitada. Chico da Silva faleceu em Fortaleza, em 1985. Desde sua morte, é considerado um "gênio primitivista" no Brasil, e sua obra funde cosmologias populares do norte e nordeste do país. Sua preocupação com a exaltação da fauna e flora brasileira é evidente não apenas como elemento decorativo, mas como expressão formal da subjetividade orgânica da região Amazônica e suas complexidades.

including Recife, Brasília, São Paulo, Minas Gerais, and Rio de Janeiro.

In 1983, due to thrombosis, his health was completely debilitated. Chico da Silva died in Fortaleza in 1985. Since his death, he is considered a "primitivist genius" in Brazil, and his work fuses popular cosmologies from the north and northeast of the country. His concern with the exaltation of Brazilian fauna and flora is evident not only as a decorative element but as a formal expression of the organic subjectivity of the Amazon region and its complexities.

Chico da Silva

CV

Exposições Individuais [Solo Exhibitions]

2022

Chico da Silva: Conexão Sagrada, Visão Global, Museu de Arte Sacra, São Paulo, Brasil

Chico da Silva, Gomide&Co, São Paulo, Brasil

2017

Chico da Silva, Centro Cultural Belchior, Fortaleza, Brasil

2010

Chico da Silva – O Renascer 100 Anos, Espaço Cultural Correios, Fortaleza, Brasil

2005

Chico da Silva em Três Dimensões, Centro Cultural Banco do Nordeste, Fortaleza, Brasil

2003

Do Pirambu à Veneza, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

2000

Chico vê Chablos vê Chico, Palácio da Abolição, Fortaleza, Brasil

1989

Retrospectiva Chico da Silva: do delírio ao dilúvio, Espaço Cultural do Palácio da Abolição, Fortaleza, Brasil

O mundo fantástico de Chico da Silva, Galeria Ignez Fiuza, Fortaleza, Brasil

1982

Galeria do Aeroporto Pinto Martins, Fortaleza, Brasil

1978

Galeria Garden, Emcetur – Centro de Turismo do Ceará, Fortaleza, Brasil

Chico da Silva, Galeria Art Nueva, São Paulo, Brasil

Styl Art Gallery, Aeroporto Internacional, Brasília, Brasil

1974

Atelier-Molduras, Brasília, Brasil
Casa 8, Pátio de São Pedro, Recife, Brasil

1973

Pinacoteca do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil

Galeria de Arte do Telequinho, São Paulo, Brasil

1972

Galeria Chica da Silva, Rio de Janeiro, Brasil

Galeria KLM, São Paulo, Brasil

Galeria da Empetur, Recife, Brasil

1970

Chico da Silva, Galeria Pontal, São Paulo, Brasil

Hotel del Rey, Belo Horizonte, Brasil

Livraria Sumatra, Rio de Janeiro, Brasil

1969

Hotel Samambaia, São Paulo, Brasil

1967

A Galeria, São Paulo, Brasil

Galeria Gemini, Rio de Janeiro, Brasil

Galeria Dezon, Rio de Janeiro, Brasil

1965

Galeria Quirino, Salvador, Brasil

Chico da Silva

CV

1963

Galeria Relevô, Rio de Janeiro, Brasil

Galeria Selearte, São Paulo, Brasil

1961*Francisco da Silva*, Sede dos Diários Associados, Fortaleza, Brasil**1952**

Galerie Pour L'Art, Lausanne, Switzerland

Exposições Coletivas [Group Exhibitions]**2022***Sempre Fomos Modernos*, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil*Raio-que-o-parta: ficções do moderno no Brasil*, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil*Sol*, Marli Matsumoto Arte Contemporânea, São Paulo, Brasil**2021***Composições para tempos insurgentes*, MAM-RJ – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil**2019***Piauí, entre anjos e palmeiras*, Museu Janete Costa de Arte Popular, Niterói, Rio de Janeiro*Ceará, terra que ilumina*, Museu Janete Costa de Arte Popular, Niterói, Rio de Janeiro**2016***Entreolhares d'alma brasileira*, Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil**2015***Bângala: Yakã Ayê*, A Gentil Carioca, Rio de Janeiro, Brasil**2014***Pororoca – A Amazônia no MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil**2013**17º Unifor Plástica – *Trajetórias*, Fundação Edson Queiroz, Fortaleza, Brasil**2011***MAUC 50 anos*, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil**2007**

1º Encuentro entre dos Mares, Bienal São Paulo – Valencia, Fundación de la C.V. Bienal de las Artes, Valencia, Spain

2006*MAM (na) OCA: Arte Brasileira do Acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo*, OCA/MCSP, São Paulo, Brasil*Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro*, Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil**2005***Brasileiro, Brasileiros*, Museu Afro Brasil, São Paulo, Brasil*Encontros e Reencontros na Arte Naïf: Brasil-Haiti*, CCBB Brasília, Brasília; MAB FAAP – Museu de Arte Brasileira, São Paulo, Brasil**2003***Cidade da Arte – Fortaleza 1943*, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil**2002**

6ª Bienal Naïfs do Brasil, Sesc Piracicaba, Piracicaba, Brasil

Pop Brasil: a arte popular e o popular na arte, CCBB São Paulo, São Paulo, Brasil

Chico da Silva

- CV *Santa Ingenuidade*, Centro Universitário FIEO, São Paulo, Brasil
- 2001**
Biografias Instantâneas, Casa das Rosas, São Paulo, Brasil
- 2000**
Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Acervos de Joinville*, MASC – Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil
- 1999**
Gênios Ingênuos 70/80, Itaugaleria, Brasília, Brasil
- 1996**
Expo FIEO: doação Luiz Ernesto Kawall, Centro Universitário FIEO, São Paulo, Brasil
- 1990-1993**
Figurativismo/Abstracionismo: o vermelho na pintura brasileira, Itaú Cultural, São Paulo; Itaugaleria, Brasília; Itaugaleria, Belo Horizonte; Itaú Cultural, Campinas, Brasil
- 1988**
O Mundo Fascinante dos Pintores Naïfs, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil
- 1987**
Chico da Silva e os Pintores do Pirambu, Ponta Mar Hotel, Fortaleza, Brasil
- 1985**
Imagem das Cores, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil
- 1984**
Tradição e Ruptura: síntese de arte e cultura brasileiras, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil
- 1982**
As cores do Nordeste, Centro de Arte e Cultura, Fortaleza, Brasil
- 1980**
Gente da Terra, Paço das Artes, São Paulo, Brasil
- 1978**
1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil
- 3º Salão de Artes Plásticas da Noroeste, FAFIPE – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, Penápolis, Brasil
- 28º Salão de Abril, Sala Especial, Galeria de Artes Antonio Bandeira, Fortaleza, Brasil
- 1977**
27º Salão de Abril, Galeria de Artes Antonio Bandeira, Fortaleza, Brasil
- Santeiros Imaginários*, Paço das Artes, São Paulo, Brasil
- 1974**
Inauguração da Galeria do IBEU, IBEU-CE, Fortaleza, Brasil
- Museu de Arte Didacta*, Brasília, Brasil
- 1973**
Brasília Palace Hotel, Brasília, Brasil
- Galeria de Arte Matteo, São Paulo, Brasil

Chico da Silva

CV

1972

Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois, Galeria da Collectio, São Paulo, Brasil

5º Aniversário da Casa de Raimundo Cela, Casa de Cultura Raimundo Cela, Fortaleza, Brasil

1971

Capela do Palácio da Abolição, Fortaleza, Brasil

Hotel Nacional, Brasília, Brasil

1970

Club Athletico Paulistano, São Paulo, Brasil

20º Salão de Abril, Galeria de Artes Antonio Bandeira, Fortaleza, Brasil

39º Aniversário do Ideal Clube, Ideal Clube, Fortaleza, Brasil

1967

9ª Bienal de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, Brasil

Galeria Raimundo Cela, Fortaleza, Brasil

Galeria Relevo, Rio de Janeiro, Brasil

1966

33ª Bienal de Veneza, Menção Honrosa, Venice, Italy

Brasil Incomum, Maison Janson, Paris, France

Primitivos Brasileiros, Museu de Arte de Cultura Oriental, Moscow; Associação Polonesa de Artes Plásticas, Warsaw
Pintores Primitivos Brasileiros, Instituto de Cultura Hispânica, Madrid, Spain

15 Artistas Cearenses, MAUC/UFC – Museu

de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

Galeria Shultz, São Paulo, Brasil

1965

8 peintres naïfs brésiliens, Galerie Jacques Massol, Paris, France

Galeria Goeldi, Rio de Janeiro, Brasil

1961

Exposição inaugural do MAUC, MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

1956

Arts primitifs et modernes brésiliens, Musée d'Ethnographie, Neuchâtel, Switzerland

1952

Galerie Jeanne Bucher, Paris, France

1951

Palácio Foz, Lisbon, Portugal

1949

Salão Beauregard, Genebra, Switzerland

1945

Galeria Askanasy, Rio de Janeiro, Brasil

1944

3ª Salão Cearense de Pintura, Sociedade Cearense de Artes Plásticas, Fortaleza, Brasil

1943

Salão de Abril, Livraria Comercial, Fortaleza, Brasil

Coleções Públicas [Public Collections]

MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil

Chico da Silva

- CV
- MAM-SP – Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil
- MAM-RJ – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
- MAC/USP – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
- MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil
- MAUC/UFC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil
- MABE – Museu de Arte de Belém, Belém, Brasil
- El Museo del Barrio, New York, US
- MANAS – Musée d'Art Naïf et des Arts Singuliers, Laval, France
- Bibliografia [Bibliography]**
- Piauí, entre anjos e palmeiras. Rio de Janeiro: Museu Janet Costa de Arte Popular, 2019
- Arte Naif no Brasil/L'art Naïf du Brésil. São Paulo: Ring, 2014
- Pororoca – A Amazônia no MAR. Rio de Janeiro: MAR/Contraponto Editora, 2014
- Encuentro entre dos Mares, Bienal São Paulo – Valencia. Valencia: Generalitat Valenciana/Fundación de las Artes/Fundação Bienal de São Paulo, 2007
- Viva Cultura Viva do Povo Brasileiro. São Paulo: Ipsis/Museu Afro Brasil, 2006
- Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro – Século XX. São Paulo: Aeroplano, 2005
- Brasileiro, Brasileiros. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora, 2005
- Pop Brasil: arte popular e o popular na arte. São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002
- Museu do Homem do Nordeste. Recife: Gráfica Circuito, 2000
- Brasil + 500 Mostra do Redescobrimento. São Paulo: Takano Editora Gráfica, 2000
- A Arte Naïf no Brasil. São Paulo: Empresa das Artes, 1998
- Tempo Passado/Tempo Presente – Acervo do Museu de Arte de Belém. Belém: MABE/Ministério da Cultura, 1997
- Dicionário de pintores brasileiros. Curitiba: Editora UFPR, 1997
- Expo FIEO: doação Luiz Ernesto Kawall. Osasco: Centro Universitário FIEO, 1996
- Chico da Silva: do delírio ao dilúvio. Fortaleza: Espaço Cultural do Palácio da Abolição, 1990
- 150 Anos de Pintura no Brasil: 1820-1970. Rio de Janeiro: Colorama, 1989
- A saga do pintor Francisco Domingos da Silva. Fortaleza: Tukano, 1988
- Pensando a arte. São Paulo: Nova Stella, 1988
- Dicionário Crítico da Pintura no Brasil. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988
- Entre dois séculos: arte brasileira do século XX na coleção Gilberto Chateaubriand. Rio de Janeiro: Edições Jornal do Brasil, 1987
- Dicionário brasileiro de artistas plásticos. Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973-1980
- Arte no Brasil, Vol. 1 e 2. São Paulo: Abril Cultural, 1979
- Aspectos da Pintura Primitiva Brasileira. Rio de Janeiro: Spala, 1978